ANNO DE 1840. SEXTA FEIRA 11 DE DEZEMBRO. NUM. 270.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia n. 37, e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção	Seg. e Sextas feiras.
Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Dita da Fortaleza e Villas Idem	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Goianna	Seg. e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	10, e 24 de cada mez
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo.	1, 11, e 21 dito dito
Cidade das Alagoas, e de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 13, dito dito

Todos os Correios partem ao meio dia.

PHASES DA LUA NO MEZ DE DEZ.

Quart. cresc. a 2 - as 4 h. e 58 m. da man.
Lua Cheia a 9 - as 1 h. e 56 m. da man.
Quart. ming. a 15 - as 6 h. e 43 m. da tard.
Lua Nova a 21 - as 2 h. e 57 m. da man.

Mare cheia para o dia 11 de Dezembro.

As 6 horas e 54 minutos da manhã.
As 7 horas e 18 minutos da tarde.

CAMBIOS. -- DEZEMBRO 10.

Londres...... 31 d. por 1$000 ced.
Lisboa ...... 80 a 85 por o/o premio por metal offerecido.
França ...... 325 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.

		Comp.	Vendas
OURO --	Moeda de 6$400 reis, velhas	14$800	15$000
,,	Ditas ,, ,, novas	14$600	16$800
,,	Ditas de 4$000 reis,	8$100	8$500
PRATA --	Patacões Brasileiros	1$620	1$640
,,	Pezos Columnarios	1$620	1$640
,,	Ditos Mexicanos	1$600	1$620
,,	Miuda.	1$440	1$480

Desconto de bilhetes da Alfandega 1 1/8 por 100 ao mez.
Idem de letras 1 1/4 a 1 1/2 por boas firmas offerecido.
Moeda de cobre 3 por 100 de disc.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Ambrosio Arc. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
8 Terça ✻ Conceição de N. S.
9 Quarta S. Leocadia V. M. -- Aud. do J. de D. da 3. vara.
10 Quinta S. Malquiades P. M. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2. vara.
11 Sexta S. Damazo P. -- Audiencia do Juiz de Direito da 1. vara.
12 Sabbado S. Justino M. -- Relação e Audiencia do Juiz de Direito da 3. vara.
13 Domingo 3. do Advento S. Luzia V. M.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

EDITAL.

O Illm. Snr. Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco manda faser Publico que em virtude do § 26 do artigo 37 da Lei Provincial numero 87 e Officio do Exm. Sr. Presidente da Provincia de 5 do corrente, se hão de arrematar perante a mesma Thesouraria nos dias 18, 19 e 22 de Dezembro proximo vindouro; e por tempo de anno e meio a contar do 1. de Janeiro de 1841 á 30 de Junho de 1842 as taxas das pontes da Magdalena, Carvalho, e Gequiá.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam pelas 11 horas da manhã dos dias acima indicados no Tribunal da mesma Thesouraria munidas de fiadores idoneos. E para constar se mandou afixar o presente, e publicar pela imprensa.

Thesouraria das Rendas Provinciaes de Pernambuco 7 de Novembro de 1840.

O Secretario
Luiz da Costa Portocarreiro.

Diversas Repartições

ALFANDEGA DAS FAZENDEGA.

EDITAL.

Vicente Thomaz Pires de Figueredo Camargo Inspector da Alfandega faz saber, que nos armasens da mesma se achão alem do termo permettido pelo artigo 271 do Regulamento os Volumes abaixo descritos, os quaes devem os seus donos faser despachar dentro de trinta dias contados de hoje, findos os quaes se procederá a sua venda em hasta publica por conta e a custa dos mesmos donos, sem que lhes fique competindo allegar cousa alguma contra o effeito desta venda como he expresso no art. 274 do citado Regulamento. E para que chegue a noticia dos interessados manda afixar o presente Edital na porta da Alfandega, e publicar pela Imprensa. Alfandega 9 de Dezembro de 1840. -- V. T. P. de F. Camargo.

Huma barrica com nozes - á Antonio Ferreira Mendes Guimarães - Brigue urbano - Armasem n. 4 - Hum caixote - á ordem - Escuna Laura - Armasem dito - Hum caixão com tres caixas para faqueiros - á Joaquim Manoel Carneiro da Cunha - Brigue Feliz Ventura - Armasem dito - Dous caixotes com rapé - á D. Meliquet - Brigue Thereza - Armasem dito - Dous gigos com garrafas vasias, á Luiz Jose de Brito - Canoa Felis - Armasem dito - Dous atados com louro, á ordem - Brigue Ventura Feliz - Armasem dito - Hum barril vasio - a Jose Maria Vianna - Brigue Commercio - Armasem numero 8 - Hum embrulho aberto - á G, Brochleust - Barca Inglesa Mary Queen of Setos - Vinte sacos com alhos - á Francisco Marques & Irmãos - Pataxo União - Armasem dito.

ARSENAL DE MARINHA.

O Illm. Snr. Inspector do Arsenal de Marinha, manda faser publico que se tem de pór em arrematação o fornecimento dos objectos abaixo declarados para as embarcações da Armada, e Arsenal, pelo tempo de seis mezes contados do primeiro de Janeiro ao fim de Junho do corrente anno. O mesmo Illm. Snr. Inspector convida as pessoas a quem taes fornecimentos possa convir o comparecerem com suas propostas em carta feixada até o dia 15 do presente mez; e nas quaes se declarem os fiadores, afim de que se possa effectuar a arrematação com as que por menos preço os mesmos fornecimentos fizerem; prevenindo-se que a condicção especial he dos generos serem da melhor qualidade, na falta do que serão recambiados, e comprados outros a custa dos mesmos fornecedores.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco 1. de Dezembro de 1840.

João Manoel Migueis.

Relacão dos objecto precisos para fornecimentos dos Navios da Armada, e Arsenal da Marinha. A saber.

Azeite doce, vinagre, Feijão, toucinho, Arroz, e bacalhão.

Inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco em o 1. de Desembro de 1840.

João Manoel Migueis.

OBRAS PUBLICAS.

A Administração Fiscal das Obras Publicas precisa de serventes que sejão livres, e possantes para trabalhos de arrastros de madeiras, com o jornal de setecentos reis; aquellas pessas que quiserem trabalhar podem dirigir-se ao apontador Geral na ponte da Boa-vista.

Administração Fiscal das Obras Publcas 4 de Desembro 1840.

Moura
A. F.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se hade vender em hásta publica a quem mais der vinte e tantos costado de louro novos de diversos comprimentos e de palmo e meio a dous de largo avaliados em 5U920 preço porque foi comprado cada hum; as pessoas que quiserem arrematar podem concorrer na salla da sobredita Administração as 11 horas dos dias 16, 17, e 19 do corrente para darem seus lanços; e querendo ver o dito taboado podem ir a mesma salla todos os dias uteis as horas do expediente para se lhes mandar mostrar.

Admimistração Fiscal das Obras publicas 5 de Desembro de 1840.

Moura.
A. F.

Pela Administração Fiscal das Obras Publicas se compra, para a ponte do Recife a madeira seguinte a saber --

20 linhas de 48 a 50 palmos de comprido, com 12 pollegadas de face em quadro -- 120 estivas de 44 palmos de comprido, e 7 por 8 pollegadas de grossura -- 12 esteios de 45 palmos de comprido e 16 pollegadas de face em quadro.

Os esteios devem ser de embiriba preta, e toda a mais madeira pode ser de sapucaia de pilão, maçaranduba verdadeira, páo barco, e baratú, e as estivas podem tambem ser de páo ferro, e coração de negro.

Todas as madeiras devem ser aprezentadas livres de bronco, brozio, lascous, piolho; fendas, e qualquer outro defeito.

Todas as pessoas que quizerem vender as ditas madeiras podem concorrer na Salla da sobredita Administração Fiscal, em todos os dias uteis a horas do expediente, para tratar seu ajuste. Administração Fiscal 10 de Dezembro de 1840.

Moura.
A. F.

EDITAL.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante, Escrivão, e Administrador da Mesa de Renda Internas Provinciaes desta Cidade etc.

Pelo presente Edital faz saber a quem convier que no ultimo deste corrente mez, termina o prazo prorogado pelo artigo 41 da Lei Provincial numero 87 de 6 de Maio deste anno, para pagamento da Meia siza dos escravos, e findo o qual proceder-se-ha na conformidade do Alvará de 3 de Junho de 1809 contra aquelles que não tiverem pago; para que o dito conste mandei a fixar o presente e publical-o pela imprensa.

Meza de Rendas Internas Provinciaes 3 de Novembro de 1840.

Luiz Francisco de Mello Cavalcante.

Paragrapho 9 do Alvará a que se refere o Edital acima -- Na mesma pena de nullidade incorrerão as vendas dos escrevos ladinos que se fizerem sem o pagamento da meia siza, serão alem disto multados os vendedores, e compradores em igual parte na perda do valor do escravo, sendo metade para o denunciante, se o houver, e outra, ou toda, não o havendo para minha Real Fazenda &.

PREFEITURA.

Parte do dia 10 de Dezembro.

Illm. e Exm. Sr. -- Das partes hoje recebidas consta somente que forão hontem presos pela segunda Patrulha do Districto da Madre de Deos, João Teixeira Bastos e Silva, branco, por ter espancado a sua mulher, como mo tem de costume, e insul a mesma Patrulha: foi remettido para a Cadêa: e pelo Sub Prefeito da Cidade de Olinda o pardo João Pereira dos Santos para recruta; foi remettido á Salla.

EDITAL.

Francisco Cavalcante de Mello Juiz de Paz da Freguesia de S. Frei Pedro Gonçalves do Bairro do Recife, em virtude etc.

Faz saber a todos os habitandes desta Freguesia que no dia 13 do corrente mez pelas oito horas da manhã terá lugar na Igreja do Corpo Santo a nomeação de desenove Eleitores desta Parochia; como foi determinado pelo Exm. Snr. Presidente da Provincia cuja Eleição se fará em conformidade das Instrucções de 26 de Março de 1834 votando os Cidadãos Brasileiros, que estão no goso de seus direitos Politicos. Os Estrangeiros Naturalisados; com tanto que huns e outros sejão domiciliarios da Freguesia ou tenhão pelo menos a hi a sua residencia desde a Dominga da Septuagessima que he quando os Parochos tomão conhecimento de seus Fregueses. Os que depois deste dia mudarem de Freguesia devem hir vottar na em que d antes residião como he determinado pelo § 6. das citadas Instrucções. São porem excluidos de votar como he expresso no paragrapho 7. das ditas Instrucções embora sejão Guardas Nacionaes os menores de vinte cinco annos nos quaes se não comprehendem os casados, Officiaes Militares, Bachareis formados, e Clerigos de ordens Sacra com tanto que tenhão mais de 21 annos de idade Os filhos familias que viverem em companhia de seus pais, salvo se servirem empregos publicos. Os Criados de servir em cuja classe não entrão os Guardas Livros, e primeiros Caixeiros das Casas de Commercio. Os que não tiverem de renda liquida annual cem mil reis por bens de raiz, Industria, Commercio, ou Emprego. E para que comparecão e não faltem para o dito fim todos aquelles a quem não comprehendem as excepções a cima declaradas se fez o presente que será afixado nos lugares publicos desta Freguesia, e publicado pela Imprensa.

Freguesia de São Frei Pedro Gonsalves do Recife 10 de Desembro de 1840. Eu Manoel Jose Fernandes Barros, Escrivão Juramentado o Escrevi.

Franciseo Cavalcante de Mello.

Correspondencias.

Snrs. Redactores.

Estou em talas, e por isto recorro a Vms. Apresentou-me o meo Capitão huma chapa para os Eleitores da minha freguesia, que decididamente me não agradou, por conter os nomes de muitos individuos, que não são da minha confiança. Desejo votar n'outra gente, com quem simpathiso; mas o Capitão ameaçou-me com o immundo callabouço da Policia, se o fizesse. Para conciliar a minha dignidade com os mesquinhos interesses do meo superior disse, que não sendo obrigatoria a tal eleição, pretendia deixar de votar; respondeo-se-me porem que a pena seria a mesma, se nisto me metesse. O que faser em tal caso? votar? não; que seria prostituir a urna eleitoral se nella lançasse hum voto constrangido. Deixar de votar? tambem não; porque temo o tal magarefe, que não he de brincadeiras, e de mais a mais sabe que de outro modo ninguem se lembrará delle, e da melhor parte de seus candidatos. Emfim não sei o que faça; acho-me como la disem, entre a cruz e a caldeirinha; e só Vms. me poderão illustrar n'esta colisão acerca dos meos rigorosos deveres. Accudão-me pois com a sua sabedoria, que fielmente seguirei o seo conselho.

O G. N. do 2. Batalhão.

Não deve votar, succeda o que succeder; pois é bem expresso o paragrapho 7. capitulo 2. das Instrucções de Março, que manda votar em homem probo, e honra lo, de bom entedimento, sem nenhuma sombra de suspeita, e inimisade á causa do Brasil. O bem de nossa cara patria exigem este sacrificio, e outros maiores, se necessario forem. Alemdisto, quasi sempre estas promessas, estas ameaças, e barbatas são para metter medo a crianças, e se não põe em pratica; mas se tal succeder, o que não é de esperar, tem o nosso correspondente recurso nas mãos do Exm. Snr. Presidente que não apoia crimes, e que bastantes provas tem dado de que deseja, que os votos dos Cidadãos sejão consienciosos, e não extorquidos por meios de medo, ou promessas.

Quase sempre nos queixamos dos Deputados, e do máo resultado de seus trabalhos, sem nos lembrarmos, que a culpa tem o povo nas más eleições, que faz, pois quem planta coves não espere colher rosas.

Os Redactores.

Snrs. Redactores.

As ideias do - Z -, correspondente do Diario n. 263 não me parecem orthodoxas; e por isto permitão que responda tambem a proposta do - P - acerca dos Corretores de fasendas.

Na hypothese figurada pelo - P -, parece-me que o Corretor tendo se comprometido a deligenciar gratuitamente a venda do objecto em questão carecia de direito a menor retribuição do seo officioso trabalho por s:

haver icumbido do mandato conferido por Antonio, debaixo desta clausula, pelo que deprehendo das proprias palavras do - P -, pois segundo os principios reguladores d'esse contracto o mandatario encarrega-se por via de regra dos negocios do mandante sem recompensa alguma pela sua gerencia, e obriga-se a dar-lhe em tempo a necessaria conta da sua gestão. Ora tendo o corrector podido alcançar mais 20000 alem da estima em que Antonio tinha as fasendas vendidas, he manifesto que elles fasem parte do justo valor dellas e conseguintemente pertencem ao seu legimo dono, devendo-se entender que o preço estabellecido por Antonio era o minimo pelo qual podia o Corretor transmitir o dominio das mesmas fasendas ao comprador, por repugnar aos preceitos da boa hermeneutica, que Antonio renunciasse outro melhor, se por ventura se encontrasse no mercado.

Concedido ainda que nada se houvesse previamente assentado acerca do salario, ou premio do Corretor referido, persuado-me tambem que esses 20000 pertencião de pleno direito a Antonio, por que devendo-se regular a tranzação pelas leis e uzos mercantis; o Corretor a pena podia exigir pela sua deligencia em dispor os animos a respectiva corretagem, sempre a cargo de ambas as partes contractantes e quasi nunca superior na especie vertente a 1 0000 do valor do contrato.

He tambem minha opinião que Antonio podia dispensar a intervenção do Corretor, e concluir com o comprador a negociação preparada por elle; pois sendo ainda de Antonio as fasendas de cuja venda se tratava, ninguem o embaraçava de alienal-as da maneira, que mais conveniente entendesse: embora pense o contrario o - Z -, que sem rasão sufficiente quer restringir assim o direito de propriedade de Antonio garantido pela Constituição do Imperio em toda a sua plenitude. Neste caso porem (não havendo estipulação em contrario) o Corretor provando que fez todas as diligencias racionaveis, substanciaes e accidentaes, a respeito do objecto de sua commissão, dispondo os animos das partes para realisação do contracto, pode reclamar a corretagem da maneira acima dita, por não ter dependido delle a conclusão do negocio por seo intermedio.

São estas as ideias, que tenho bebido a respeito da materia em questão nos Codigos Commerciaes de França, Hespanha e Portugal, e nas obras importantes de Pardessús, Silva Lisboa, Delvincurt, Regron, Vincens, e Ferreira Borges; e tão orthodoxas por isto as reputo que não duvidarei de asseverar, que regeitalas he desconhecer nos Corretores a qualidade de meros agentes entermediarios, para dar-lhes hum caracter, que na verdade não tem, e comprometter as fortunas dos commerciantes, em cuja vantagem especial forão instituidos.

Se merecerem a sua approvação estas linhas, sirvão-se publica-las, Snrs. Redactores, no seu estimavel Diario em obzequio do

X.

Snrs. Redactores.

Ahi lhes remetto este papel, que encontrei n'um cemiterio. E obra de defuntos, que deve cheirar mal, e por isto talvez faça torcer o nariz a alguem; mas os defuntos fallaõ verdade.

Seu Amigo
Tobias.

DIALOGO DE DOUS PERNAMBUCANOS MORTOS.

O Liberal ...., e o Realista....

Realista.

Parece-me, que o estou conhecendo; se, ao passar o Letes, não perdi de todo a reminiscencia, Vm. é o Sr ...

Liberal.

De certo te não enganas. Sou aquelle, contra quem tu, e os do teu partido tantas perseguições, e males dirigiraõ.

Real. -- Ora não te lembres disto; pois ambos os partidos fizeraõ, quanto poderaõ, de modo que estamos de contas justas; e, alem disto, aqui esquecem-se as inimizades; a morte põe termo a todas as cousas humanas, tanto que seriamos lá sempre amigos, abominariamos partidos, e viviriamos mais felizes, se continuadamente a tivessemos na memorio. De mais, segundo as noticias, que nos deo um teo patricio, que a mezes de lá veio, com a mudança das cousas, todos estes partidos estarão reunidos.

Liber. -- Pelo contrario eu vejo as cousas em peior figura. Houve tempo como sabes, que só se contavaõ dous partidos, que se distinguiaõ, e se conheciaõ; mas hoje está tudo barulhado, salvas algũas excepções; tantos são os homens, quantos os partidos; mas è preciso explicar-me melhor: os partidos são nominaes, e o verdadeiro partido é o interesse de cada um, e interesse quase sempre vil, e porco. A fidelidade aos partidos já não existe: aquella prudencia, aquella circumspecção na escolha dos partidistas, que dantes havia, já se acabou; um partido hoje é ũa rede d'arrasto, que apanha peixe grande, peixe pequeno, sargaço, limo, lama, etc.

Real. -- Mas estou convencido, de que tudo, quanto avanças, não diz respeito ao partido, a que tive a honra de pertencer.

Lib. -- Pois é a elle em particular, que pertence este esboço moral, que acabo de apresentar-te. O meu partido, bem que tenha suas manchas, impostas por aquelles, que não são liberaes por principios, mas só por conveniencia, com tudo sempre é o mais constante, trabalha em fórma, e dirige as suas manobras ao fim, a que se hão proposto, e que tanto lhes tem custado. O teu partido é o que ha chegado ao zenith da relaxação, entretanto que ha descido ao nadir das virtudes sociaes. A palavra monarchia entre a maior parte delles é ũa palavra sem significação, e apresenta ũa ideia vasia de seu verdadeiro sentido; quando muito é o amuleto, é o abracadabra, que cura todas as enfermidades civis (id est, crimes de toda a natureza) e expelle o demonio da pobreza.

Real. -- Quando respirava a aura desse mundo, sempre ouvi tratar a Vm. por um homem exaltado, e que só considerava como bons cidadãos aos homens do seu partido.

Liber. -- Era ũa injustiça, que se me fazia; e de homens, e homens corrompidos, como os de hoje, que outra cousa se deve esperar? Sempre fallei a verdade; e a verdade pare o odio. Mas concedido, que assim eu obrasse no planeta terrestre, aqui onde nos achamos, nesta habitação dos mortos, só reina a verdade, e a sinceridade, o que bem prova ter eu acabado de dizer-te, que os partidos em geral se tinhaõ abastardado; mas se o liberal o estava, como um, o realista era na rasão de mil.

Real. -- Pois é possivel, que homens, que conheci tão constentes, e que, mais firmes, que ũa rocha, sabiaõ zombar das vagas impetuosas das revoluções, se tenhaõ tornado fracos, mudaveis, e inconseqnentes?

Liber. -- Falsos, ingratos, e mentirosos, deveis augmentar; salvas as excepções.

Real. -- Tanto não posso eu avançar; pois me não has dado principios, para poder tirar delles taes consequencias.

Liber. -- Pois eu t'os darei. Por ventura não é falso o realista, que clama publica, e particularmente contra as auctoridades constituidas, tendo jurado mantel-as, e defendel-as, só porque suppõe, que fructos mais sazonados lhes podem nascer de sua infidelidade? Não são ingratos os que, sendo devedores de sua grandeza, e de quanto são, a esta, ou áquella authoridade, tramaõ, pregaõ, influem na sua decadencia? Não são mentirosos aquelles, que, por exemplo, vindo da capital, fingem exacta sciencia dos negocios do governo, noticiaõ mudanças, e outras muitas cousas, que se não realizaõ, antes noticias posteriores provaõ o contrario? Adverte pois, que muitas dessas artimanhas se inventaõ mesmo por alguns representantes da nação, que alem dos deveres religiosos, moraes, e civis, que os ligaõ, como a todo o cidadão, ás leis da justiça, da verdade, da gratidão, devem estar em mais stricto dever, por serem applicaveis aos Legisladores aquellas palavras que Christo disse a seus apostolos — Vos estis lux mundi.

Real. -- Já que fallaes em deputados, se bem me recordo, está chegando esse dia grande, esse dia notavel, em que o povo goza de sua verdadeira soberania. Como vai por lá isto de Eleições?

Liber. -- Eleições! é o que occupa presentemente o povo do Brasil. Essas Eleições, que bem se podem chamar a pedra de tocar, onde se conhece o quilate dos falsos, dos ingratos, dos ambiciosos, dos inconstantes, e deslambidos! Deixei por lá fazendo-se as maiores vilezas: um gato, quando quer agarrar um rato, não faz tantos agachados, como fazem os caballistas, quando pretendem agarrar um voto.

Os -surrateiros- chegaõ-se ao que desejaõ enganar, e dizem - Sr. fulano, onde passou a septuagesima, aqui na freguezia, ou em seu sitio? -- Aqui; responde o innocente. Então os nossos surrateiros dão um sorrizo amarelo, e mudaõ de conversa. Ora esta scena vale tanto, como dar o cabalista a entender ao innocente, que o tem contemplado em sua lista, e que quer a -graça de talião.

Os -amorosos- apresentaõ ũa chapa, com o nome daquelle, cujo voto desejaõ fisgar, e dizem: « Então pensava, que nos havia de esquecer? O Sr. fulano vive sempre em nossa lembrança. » Ora o lembrado, que não é de bronze, fica todo derretido, encacha em sua chapa o nome do amoroso, e eis a -paga de talião-; mas vae se não quando fica logrado, porque os cabalistas tem listas para mostrar, e outras para entregar.

Ha outros, que se chamaõ cabalistas -atrevidos-, que são os que, com o nome respeitavel das auctoridades, que governaõ (e que convencidos estão de que seria para elles ũa nodoa se quizessem usar do poder para tirar a liberdade dos cidadãos) alcançaõ votos para os do seu partido, e riscaõ os nomes de outros a seu bel prazer, para haverem vagas: pois hoje tudo é de commissão, até as escolhas dos Eleitores!

Outra especie ha de cabalistas, que tem o epiteto de valentes, que querem, porque querem, que a fortiori obrigaõ seus subordinados, seus develores, compadres, e obrigados a receberem as suas chapas.

Há outra especie, que é a dos cabalistas -expertalhões-, que, aproveitando-se do disposto nas Instrucções de 26 de Março de 1824 cap. 1. § 7. art V. convidaõ os artistas para votar nos do seu partido, e para attrahir-lhe a vontade apresentaõ-lhes em suas chapas um, ou dous artistas virtuosos, e de estima publica, certos de que estes já mais chegaráõ a ser Eleitores de deputados, e senadores.

Em fim, Sr. Realista, seria um nunca acabar, se quizesse numerar as especies de cabalistas, com seus nomes proprios, e appellativos seus serviços, tramas e -suas esperanças: - o que posso affirmar-lhe é, que um queijo podre não está inçado de tantos acaris, como fervem os cabalistas pelas lojas, pelas boticas, pelos corredores, por detraz das portas, de dia, e de noite, a pe e a cavallo.

Real. -- Pobre patria! que será de ti!

Liber -- Um dia antes de minha morte (pois eu morri de repente por uma punhalada, que me deo um assassino, crime este, que está por lá em grande voga) fui com um amigo a ordem terceira Franciscana, e correndo aqulles andores, que costumão apresentar-se nas procissões de cinza, ao chegarmos junto áquelle, que representa Innocencio 3, dando a S. Francisco a aprovacão de sua regra, disse-me o meu amigo: « Perdoa me a comparação, não te parece estar vendo a um chefe d'um corpo entregando a chapa para Eleitores a um capitão, e este recebendo-a de joelhos para entregal-a a seus soldados?

Real. -- Pois tambem ha tropas, que cabalem! Então está tudo periddo O soldado nesta occasião vota como cidadão, e não como soldado; e por consequencia não tem que obedecer a seus chefes.

Liber. -- Dizem, que tem aparecido esta manobla em alguns corpos do Brazil, e as folhas o affirmão. Mas dize-me, que farias tu em caso tal, sendo soldado?

Real. -- O soldado já era cidadão antes de ser soldado. Quando se lhes entregão as armas e a força, é para defenderem a lei, mas não para assassinal-a. Eu prometteria votar nas pessoas apresentadas por meu chefe, mas votaria realmente naquelles, que me ditasse a minha consciencia.

Liber -- Mas nem todos terão a tua coragem. Pobres homens, soldados bisonhos, tirados lá de pobres choupanas, e apresentados em corpos onde a obediencia é a primeira lei, que poderáõ obrar?

Real. -- Esta obediencia é uma virtude, e sem a qual não póde haver ordem, e sem ordem não pode existir tranquillidade; mas ella se extende tão somente ao que ordenão os regulamentos, e leis militares, e não há regulamento, ou lei, que mande, que o soldado obedeça a seus chefes, quando o mandão commetter um crime; a lei tem prevenido os meios, que em taes casos pode o soldado desobedecer, sem se tornar anarchico, e criminoso. Pobre Brasil! que cadeias tão pezadas maniatão a tua liberdade, se o fuzil da ambição liga ao da falsidade, este ao da injustiça, e este ao da prepotencia!

Liber. -- Agora conheço, que és um realista de boa fé, e por consequencia virtuoso; pois onde está a boa fé, ahi se encontra a virtude. Eu lastimo, como tu, a infelicidade da patria. A felicidade publica depende da execução das boas leis, as boas leis dependem da virtude e da sabedoria de seus representantes, os virtuosos e sabios representantes da boa escolha que fizerem os Eleitores, logo é dos Eleitores que depende a felicidade publica.

Real. -- Raciocinas muito bem; mas pode succeder, que a caballa victoriosa, seja aquella a mais illustrada, e moralizada, e por justa illação deve produzir mui boa escolha.

Liber. -- Essa cabala sempre será cabala, e segundo Moraes -- « cabala é a conspiração de pessoas, que tem o mesmo intento para máo fim. »

Le Docteur Breton à Monsieur Le Consul Barrère, à Pernambuco.

Art. 2. Réflexion faite, bien que j'aie vu et entendu, trois fois, quelles réflexions fait monsieur Barrère aux mal-élevés qui lui réclament leur juste salaire, je me dis, pour animer mon courage, un médecin peut bien réclamer ses honoraires à monsieur Barrère, Consul de France: Et le 4 Juillet dernier sur les 10 heures du matin, je m'aventure, je vais à la chancellerie du Consulat, demander a mr. Le Chancellier, si monsieur Barrére étoit à la maison, il me repondit, attendez, je vais l'appeler. Je me disois, je n'ai rien à faire à la chancellerie du Consulat, je vais chez mr. Barrère; quand arriva monsieur Barrère pâle, jaune, vert, les yeux furibonds: Il me salua ainsi, vous êtes bien audacieux, bien impertinent d'oser vous présenter à ma chancellerie après m'avoir fait citer. -- ne me recevez point dans votre chancellerie, je viens chez mr. Barrère lui réclammer mes honoraires, aussi ma sédule de dix mille réis. -- Je suis Consul, monsieur, je suis privilégie, je suis doué de toute immunité, personne ne me peut rien. -- En payant ce que vous devez. -- Je suis consul. je suis privilégie vous dis-je. -- La loi. -- Ma parole de Consul. -- Ah votre parole! Je la connois. -- Vous êtes un insolent, un misérable. -- Un misérable! c'est à votre école, monsieur, que je suis devenu misérable. -- Taisez-vons, je suis consul, ne m'insultez pas, ou je vous fais mettre en prison. -- En prison, je ne vous crains pas plus que l' Empéreur de la Chine. -- Taisez vous, je suis Consul, je vous fais conduire en prison par les Soldats de Police. -- Je ne suis point chez monsieur Le Consul, je suis chez mr. Barrère, à qui je réclame mon dû. -- Pour les marins de la Provence, vous étes assez payé. -- Et monsieur Barrère aura un reçu de 64 mille réis pour 54 mille qui me restent, cela tourne vers le 19 novembre 1839. -- Sortez de chez moi, insolent, sortez. -- Oui monsieur, je pourrois m'y trouver mal. -- Partez, on je vous fais mettre en prison. -- Mieux vaudrait me payer --. Sortez bien vite. -- Et vous payez vos dettes. (Dans ce récit mr. Barrère, je vous fais grace de certain compliment, si j'en avois des témoins, je vous en ferois récompenser.) Voila ce que monsieur Barrère appelle « admonester »; moi qui ne suis pas consul, j' appelle cela insulter, outrager. Mes réponses, monsieur Barrère, vous les avez provoquées.

A Demain monsieur Le Consul du Roi.

Le Docteur Breton à monsieur Barrère, Consul, à Pernambuco.

Art 3. Et Lors que je me mis en devoir de l' Admonester sur sa conduite à mon égard, avez vous écrit quelque part, je vous demande un moment, nous y reviendrons. Comme vous êtes vieux en tout, monsieur le Consul, autrefois il est vrai, nos pères disaient admonester; mais nous disons et nous écrivons aujourd'hui admonéter, (du latin admonere, qui signifie avertir fortement.) terme de pratique qui s' emploie pour faire dans la chambre de l'audience une réprimande à huit clos, avec défence de récidiver. Consultez nos léxicographes, et vous Saurez comme je cite textuellement. Pourtant, soit dit avec vérité, il y avait dans votre langage du 4 et du 28 Juillet dernier, quelque chose du verbe admonéter, car vous avez crié bien fort, bien fortement. Oh! que de raison vous auriez, si en criant bien fort, l' on avoit raison. Mais, monsieur Le Consul, d' où vous vient je vous prie, le droit que vous arrogez de m'admonéter. Je lis dans la charte du 9 Aout 1830, « Art. 1." Les Français sont égaux devant la loi, quels que soient d'ailleurs leurs titres et leurs rangs. ,, Et de lá je me crois, devant la loi, l'égal de monsieur Le Consul du Roi. Me doutant bien que vous ne pensiez pas comme moi, je vous avois appelé devant la Justice, afin que la mesure légale nous étant appliquée à tous deux, la confrontation rendit patentes vos prétentions et les miennes. La vérité vous aurait-elle fait peur? quand vous déclinez l'appel du Juge. Ou vos yeux ne peuvent-ils pas supporter le grand jour? Vous qui aimez les réprimandes à huit-clos, (Les admonitions; jedirois admonestions, si

e parlois comme vous.) Expliquez-vous, mais parlez le français d'aujourd'hui, si vous voulez que je vous comprenne; car je suis d'hier & d'aujourd'hui, quoi que je sois, je le suis par moi-même; je ne dois rien ni à la faveur, ni aux Amis. Expliquez-vous — Mr. Le Consul: et avec Boileau:

" J'aime un esprit aisé, qui se montre et qui s'ouvre,
Et qui plait d'autant plus, que plus il se découvre. ,,

A demain monsieur Le Consul du Roi.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 1.ª parte da 5.ª Loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 14 do corrente mez, achão-se a venda nas lojas dos Snrs. Manoel Gonçalvez da Silva, e Vieira Cambista na rua da cadeia no Bairro do Recife, e no de S. Antonio nas dos Snrs. Bastos na pracinha do Livramento, e Manoel Alvez Guerra na rua nova.

LOTERIA DO LIVRAMENTO.

O Thesoureiro da Loteria faz sciente ao respeitavel publico [que como vai a venda dos bilhetes com grande affluencia] que deseja que os amantes deste jogo concorrão para a compra, para o mais breve annunciar o impreterivel dia.

Avisos Diversos

--- Pergunta-se ao arrematante do imposto sobre o consumo d'agoardente, se uma casa de pasto que a não vende, tambem está sugeita a pagar collectagem, só por que de uma vez por outra compra sua garrafinha nas tabernas, para contentar á algum fregues, que estando suado, não quer constipar com limunada simples.

Um que dezeja ser esclarecido.

-- A Rifa de João Francisco dos Santos Siqueira, corre impreterivelmente no dia 14 do corrente.

☞ Dezapareceo da rua do Crespo na tarde do dia 9 do corrente, um cavallo com os signaes seguintes, ruço sujo, tupete aparado, clinas bota a esquerda, rabo aparado a faca, tres pes calçados de branco, e um de preto, e todo arriado de novo; a pessoa que o achar, ou delle tiver noticia, dirijir-se a rua do Crespo D. 7, lado do Sul, que será recompensado.

☞ Precisa-se de um Europeo que queira ser feitor em um Engenho, distante desta praça 16 leguas; a quem convier, dirija-se em serinhaem, ao Engenho Rosario, a falar com o Snr. Antonio Germano Regueira Pinto de Souza, ou ao Atterro da Boa-vista, Decima 19.

☞ Aluga-se para a festa, uma caza na margem do rio, no lugar do Cordeiro, defronte do sitio do Snr. Gabriel, com duas salas, sete quartos, e cozinha, a fallar na rua Nova, loje de Caldereiro, D. 14.

☞ Preciza-se de uma ama de leite; na rua da Moeda, D. 141.

☞ Precisa-se alugar um escravo, a mezes, ou a dias, para o serviço de andar na rua; quem o tiver annuncie, ou vá a fora de Portas, na paderia, da rua nova de S. Amaro.

☞ Quem tiver para alugar uma caza terrea para pequena familia, com quintal, e cacimba, não excedendo seu aluguel a 10,000 reis por mes, nas ruas apontadas, com frente para o nascente, rua do Rangel, Livramento, Fogo, patio de S. Pedro, Agoasverdes, Hortas, patio do Carmo, Camboa do Carmo, Trinxeiras, e Larangeiras; dirija-se a Francisco Joze de Arruda, na rua dos Quarteis loje de miudezas, que foi do falecido Arouca.

☞ Em caza de Manoel Buarque de Macedo, na rua Direita, há para alugar 3 escravos a 640 reis por dia, dando o alugante almoço, e jantar; quem os pretender, dirija-se ao mesmo.

☞ Na rua das Trinxeiras sobrado n. 21, preciza-se de uma pessoa, que saia a vender com uma preta, de meio dia para tarde, e que seja capas; na mesma caza se vende cento e tantas oitavas de prata velha.

☞ Pela segunda vez faz-se siente ao Snr. J. M. S., que dirija-se ou mande por detraz de S. Joze, na aula, pagar 4,000 reis, que ficou devendo da escolla, dos seus dois filhos, a bastantes tempos, e mandar buscar as cadeiras, e os mais pertences; e o Snr. . . ., senão paga os 4,000 reis, não he porque se axe no estado de não poder, mais sim porque não lhe faz conta pagar mais, aliaes por esquecimento, o que agora se lhe lembra . . . ficando logo o dito Snr. . . ., siente que só se espera da publicação deste á 8 dias, e findos que seja, e o Snr. . . ., não mandando pagar o que deve se venderá as cadeiras, e o mais para em bolço dos 4,000 reis, e não fica-se responçavel, e obrigado, á entregar-se á caquia e os mais pertences, e por isto se aviza por meio deste annuncio, para sua intelligencia, e não ter o que alegar em tempo algum.

☞ A rifa de Ignacio de Jezus Bandeira corre impreterivelmente com a 1.ª parte da 5.ª Loteria do Theatro no dia 14 de Dezembro de 1840.

Achão-se a venda nos lugares seguintes; no Recife em casa do Snr. Vieira cambista, rua da cadeia; atraz do Corpo Santo na venda do Snr. Joze Pereira; rua da Madre de Deos loja do Snr. Simplicio, e venda da esquina confrente a Madre de Deos. Em S. Antonio, loja do Snr. Menezes na praça da Independencia loja do Snr. Joze Antonio; rua do Cabugá loja do Snr. Bandeira, e botica do Snr. João Moreira, e na loja do Snr. Joaquim Joze da Costa; rua Direita loja de couros do Snr. Agostinho; rua do Livramente loja do Snr. Joze Antonio do Carmo Na Boa-vista, loja dos Snrs Antonio Guimarães, Joze Ignacio do Monte: loja de funileiro do Snr. Geraldo: Botica do Snr. Victorino; botica do Snr. Braulio. Cidade de Olinda, rua de S. Bento botica do Snr. João Climaco.

--- Offerece-se para caixeiro de venda ou de armazem um rapaz brasileiro de boa conducta e muito habil para qualquer das ditas occupações: quem o pretender annuncie.

--- Na rua Augusta, na caza de uma porta e duas janellas, defronte de um sobrado, vende-se por metade de seo valor, os livros novos seguintes, historia do Brazil de 1815 a 1831, 1 volume dito natural com estampas finas 1 volume, dito da America, 1 volume, dita do Brazil 11 volumes; Dicionario Francez por Fonceca, 1 volume, ditos portates pelo mesmo 2 volumes, ditos ditos Portugues pelo mesmo 2 volumes, Paraizo pedido por Milton, estampado 2 volumes, Gramatica Franceza por Monte verde, 1 volume, Os Luziadas 1 volume; Geografia Universal 1 volume, valery -- Etudes, 1 volume, Parnaso Lusitano 5 volumes. Nova Veleira 4 volumes; os Natchez 4 volumes, o Piloto 4 volumes, Quintino Durval 4 volumes, os Puritanos 4 volumes Telemaquo 1 volume contos de um Pai a seus filhos 1 volume, Ignez de castro com estampa 1 volume, as ruinas de Palmira 2 volumes, Clara de Alba 1 volume, o Anão 1 volume, Aventuras de Telemaco 2 volumes, Curina ou a Italia 2 volumes, Felis Independente 3 volumes, Trajedia de Voltarie 1 volume, Mithologia da Mocidade 1 volume

--- Preciza-se alugar uma caza, ou um sobradinho de um andar no Bairro de Santo Antonio para uma familia capas, e que o seu aluguel não exceda de des a doze mil reis, a qual dasse fiador não se escolhe ruas, não sendo muito esquezita, a pessoa que ativer; annuncie, ou dirija-se a praça da Independencia, loje de Funileiro, D. 14.

--- Quem precisar de um menino para caxeiro de venda, ou paderia; dirija-se a rua Direita paderia D. 5.

-- Offerece-se para ama de casa de homem solteiro, ou de familia, uma crioulinha de bons costumes: quem d'ella se quiser utilizar, annuncie sua morada.

☞ Joaquim dos Santos Azevedo aviza, que Domingos Francisco Alves Ferreira, deixou de ser seu caxeiro, desde o dia 7 do corrente mez, e sim desde agora en diante Joaquim Francisco Ramos.

☞ Quem tiver algumas Taboadinhos de cartiar Milhas, ou João Milton; annuncie, ou dirija-se em Olinda, rua dos gatos n 1, e no largo do Amparo, ainda que seja velha.

☞ Os Snrs Portuguezes de meia idade xegados de proximo de Portugal, que sabe ler, que se annunciou a dias, para se dar administração em 2 fazendas de algudão; dirijaõ-se ao mesmo lugar da rua da Trempe da Boa-vista, caza terrea paredemeia da venda do Lavra que ai axará com quem tratar.

☞ O meio bilhete do n. 1779, da 1.ª parte da 5.ª Loteria a favor do Theatro publico do Recife, pertence a Joze Joaquim Ramos Villar, na Cidade do Pará.

--- Antonio Vaz de Oliveira, continua a vender no seu estabelecimento, na rua do Amorim n. 103, bom caffe moido em porções e a retalho, por commopo preço, e sevada torrada, e moida a 160 reis a libra, e recebe caffe em grão para torrar e moer.

--- Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal e cacimba e com commodos para pequena familia, sendono bairro de Santo Antonio, não excedendo a dez mil reis mensaes: quem a tiver annuncie.

-- Precisa-se comprar um livro de Architectura, inda mesmo uzado: na rua das Flores D. 6, se dirá quem pretende.

-- Precisa-se comprar um preto, que entenda de plantações de sitio, para trabalhar de exada: quem o tiver dirija-se a rua das Flores D. 6 que se dirá quem compra.

☞ Desappareceo um saco de farinha da praia do collegio athe a rua direita na ocasião, que se conduzia outros; pede-se a pessoa em cujo poder esteja, que para desencargo de sua consciencia, restitua na venda, D. 13, da mesma rua acim.

☞ Na rua das trincheiras entrando pelo pateo do Carmo do lado esquerdo no primeiro andar do sobrado D. 25 que tem nas lojas um funileiro, lava-se e engomma-se toda qualidade de roupa com o maior asseio possivel; assim como da-se cor em roupa de ganga, tudo com muita promptidão, e por preço mais barato de q'em outra qualquer parte.

☞ Tendo de correr a 14 do corrente impreterivelmente a rifa de João Francisco dos Santos Siqueira, e não havendo mais bilhetes a vender em outras partes, annuncia-se que só ha um resto de bilhetes a vender em a casa de Cambio de Christovão Diestel & C. na rua da Cadeia do Recife, n. 48, cujo possuidor os vende a preço de 6U000 rs., cada um.

☞ Percisa-se de 2 caxeiros de idade de 12 a 14 annos, um para esta praça, outro para fora, ambos para venda; na rua do Colegio botica D. 3.

-- Vende-se uma preta de nação, boa quitandeira; no manguinho no sitio de D. Mariana Thereza de Jesus Siqueira, ou em casa de João dos Santos Porto na rua da senzala velha n. 21.

☞ Arrenda-se por um anno, ou só para passar a festa, o citio do manguinho, pertencente a Snra. D. Laurianna Rosa Candida Regueira, quem o pertender dirija-se ao atterro do Boa-vista, no segundo andar do primeiro sobrado junto ao beco do Ferreiro.

☞ João Gonçalvez Evangelista, mudou a sua residencia para a rua da cadeia, D. 5, primeiro andar por cima do assougue Francez; no qual tem estabelecida sua loja de alfaiate.

☞ Alluga-se uma estrebaria que tem commodo para trez cavallos; na rua da sanzalla velha, D. 65.

☞ Alluga-se o sobrado que foi fallecido Souto, na povoação de beberibe, com excellentes commodos, boa estribaria, cercado para vacas, e excellente lugar para orta; ou mesmo o sobrado sem terreno; quem o pretender allugar por um ou mais annos, dirija-se a rua nova loja do Snr. Vilaça.

☞ Precisa-se de um feitor para engenho, deis legoas distante desta praça, não importa que seja chegado de novo no Paiz, ou ainda se não tenha occupado nesse serviço; na rua das Flores armasem de capim.

☞ Vende-se um cavallo russo pompo, de bonita figura, carrega baixo, estradeiro, um galope muito macio, sellado e emfreiado; por preço commodo; na rua nova, paderia Decima 16.

☞ A commissão administrativa da Sociedade Pastorina convida aos Socios da mesma para Sessão extraordinaria, hoje 11 as 6 horas da tarde.

☞ Precisa-se allugar um moleque de 13 a 14 annos, para o serviço de rua e de casa, dando-se oito mil reis mensaes; quem o tiver dirija-se a rua das Flores, D. 3.

☞ Em Olinda rua do Bomfim caza n. 2, prepara-se agua ferrea artificial, por meio do gaz sirozo, e por o aparelho hydrofleúmatico.

☞ Alluga-se pelo tempo de festa uma casa dentro em um sitio, com banho dentro do mesmo sitio, para pouca familia, no lugar do remedio; quem a pertender, dirija-se a Camboa do Carmo, D. 8.

☞ O abaixo assignado tem comprado um bilhete da primeira parte da 5.ª Loteria do Theatro desta Cidade de n. 1488, por conta do Snr. Joaquim Raimundo Martins, praticante do Brigue escuna Carolina, que hoje segue viagem para Maranham; assim como tem comprado por conta da Snra. D. Leocadia Francisca de Faria, do Maranham, um meio bilhete da mesma Loteria de n. 3683; sendo intereressado no dito meio bilhete.

Antonio Joze da Silva.

☞ O procurador de D. Francisca Antonia Lins, responde ao Snr. perguntador do Diario de 9 do corrente, que o aranzel, cuja explicação pede saber, não lhe diz respeito, mas sim ao Snr. Guimarães, procurador ex adverso, a quem se deve dirigir, caso inda ignore o que perguntou, não obstante o tal aranzel [expressão sua] ser claro, e entellegivel.

☞ Alluga-se um andar de sobrado com optimos commodos, em uma das milhores ruas do bairro de S. Antonio: quem o pretender dirija-se ao 2.º andar do sobrado, D. ro, def ronte do Theatro.

☞ Tendo-se allugado para se passar a festa a primeira casa da esquina sita na propriedade de S. Anna, do Snr. Domingos Pires Ferreira; e resolvendo-se o allugados da mesma a occupar outra, que allugou no mesmo lugar da caza forte por lhe convir assim a bem de seus interasses; se le a mesma por menos 20U000 rs. do preço por que a tem allugado; a quem convier dirija-se a mesma casa, que achará com quem tractar.

☞ Adrião Joze dos Santos, como procurador dos erdeiros de Manoel Joaquim dos Santos, aviza a quem quizer comprar 4 moradas de cazas terrias na rua do mundo novo, n. 35, 37, 38 e 39, que a ultima praça, para serem arrematadas ditas cazas, é hoje 11 do corrente, pela 1.ª vara do Snr. Doutor Juiz do Civel, e q' agora vão ditas cazas, avaluadas 3 a 1:100U rs., e rendem 10U rs. mensaes, e uma mais pequena por 850U rs. que rende 8U rs.

---Um rapaz de 20 annos de idade, sabe ler, escrever, e contar; offere-se para caixeiro de qualquer occupação, na praça ou fora della ou mesmo de engenho; a quem precisar annuncie.

--- Offerece-se uma pessoa para lecionar de primeiras letras e latim, particular, é mesmo em sua propria caza, por preço commodo; annuncie.

--- Alluga-se o segundo andar do sobrado, sito na rua do Nogueira com commodo suficiente: atratar no primeiro andar do mesmo, D. 16

--- Quem annunciou querer uma caza terrea, dando luvas; annuncie sua morada para ser procurado.

--- No dia 9 de Dezembro de 1840, fugio um papagaio com um pedacinho de corrente no pé, fugio da estrada da Solidade que vai para o manguinho, no vôo que deu foi na indereitura do sitio do Texeira Cirurgião; quem o pegar e quiser fazer o obzequio de entregar na solidade sobrado de um andar e mirante em cima, será recompençado.

☞ Precisa-se allugar uma negra que entenda do serviço de uma caza; na rua direita, D. 20, lado do Livramento: na mesma caz se vende vellas de carnauba, as milhores que tem aparecido.

--- A Snra. D. Maria da Luz, viuva do Snr. Joze da Silva Pinto, declare por esta folha a sua rezidencia, para se lhe fallar a negocio do seu interece.

--- No armasem de Lima Junior & C. caza de dois andares defronte do caes d'alfandega tem para veuder latas com peras chegadas ultimamente de Portugal, da milhor qualidade que se pode encontrar neste genero.

☞ Offerece-se uma mulher parda de bons costumes, para ama de caza de pouca familia, ou de homem solteiro, a qual dá fiador a sua condata; na rua do Livramento, sobrado junto ao Snr. Bruno.

--- No dia 12 do corrente mez as 4 horas da tarde, a porta do Snr. Doutor Juiz de Direito interino da 5.ª vara do civel, vai pela ultima vez a praca por execução movida na herança da finada Francisca das Chagas Cezar de Brito, uma escrava cabra, que reprezenta ter 28 annos de idade, bastante sadia, sabendo engomar com perfeição e fazer rendas: coze xão, borda de susto, faz lavarintos, e muito habil para o serviço interno de uma caza; sendo avaluada na quantia de 410U000 rs.; as pessoas que interessarem lançar em dita escrava deverão comparecer em a rua da praia no sobrado do finado Marroquim, em que rezide o mencionado Juiz.

--- Dezeja-se fallar com o Snr. João Xavier Pessoa de Mello, ou a seu bastante procurador; quem elle for annuncie sua morada para ser procurado.

--- Antonio Vaz de Oliveira, faz saber ao respeitavel publico que Manoel Joze da Motta deixou de ser seu caxeiro, desde o dia 5 do corrente.

--- Para o Rio de Janeiro; sahirá com brevidade por ter o seu carregamento quaze prompto, o Brigue Brazileiro S. Maria Boa sorte, Capitão Joze Joaquim Dias dos Prazeres, para frete e passagem trata-se com Joze Gonçalvez Cascão na rua da Cadeia, n. 45, ou com o mesmo Capitão.

☞ Na rua Diaeita, D. 33, psecisa-se de um caxeiro para tomar conta de uma venda por balanço, e sendo pessoa que o grade da-se bom ordenado.

☞ O Dr Joaquim de Aquino Fonceca partirá brevemente para a França.

☞ Arrenda-se para passar a festa um bom sobrado na Cidade de Olinda, muito fresco, quintal murado com portão que bota para outra rua; quem o pretender dirija-se a rua das trincheiras sobrado n. 21.

☞ Troca-se a moradia de uma casa por outra nas 5 pontas, que tenha commodos para um estabelecimento, e familia; no principio do atterro lado direito n. 8 se dirá.

☞ A pessoa que annunciou querer comprar um caixilho de alcova, dirija-se ao atterro da Boa vista no sobrado de um andar que se está acabando.

☞ Precisa-se de um menino branco ou pardo para deitar sentido a um pequeno armazem de seccos, e ir exercitando-se a vender os generos que dentro do mesmo contiver, dando-se-lhe sustento, e vestuario conveniente até que exercitado possa principiar avencer algum ordenado: a quem convier dirija-se a rua da praia a fallar com o Snr Manoel Antonio de S. Tiago, em a serraria do Snr. José Moreira

☞ Alugaõ-se o 2.° e 3.° andares da casa de 4 ditos da rua da moeda, com muito bons commodos, os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario D. 12.

☞ Jacintho José Pavão, faz sciente ao Sr. Thesoureiro da loteria do Theatro, que corre no dia 14 do corrente, que não pague sendo saia premiado o meio bilhete n. 2188, o qual foi perdido.

☞ Pelo Juizo do Civel e orfãos da segunda vara, Escrivão Motta se ha de arrematar na tarde do dia 14 do corrente de arrendamento treannal, os altos e baixos da casa de sobrado de 3 andares e sotão na rua da senzala velha, avaliado o arrendamento annual na quantia de 800.000, que serão pagos em quarteis, os pretendentes poderão-se informar a vista da mesma casa [cujas chaves se achão em mão do Sr. João Nepomuceno Barroso] o qual vai a praça de arrendamento a requerimento de seu proprietario José da Silva Braga, a quem pertence e juntamente a seus filhos.

☞ Precisa-se de um forneiro forro ou captivo, que seja perito em tal arte; na rua da senzala velha D. 30.

☞ O Sr. Antonio da Rocha Paris Vianna, queira annunciar a sua morada para se lhe fallar sobre negocio de seu interesse.

☞ Aluga-se por tres mezes um sobrado na rua nova em Olinda, optimo para se passar a festa, tanto pelo commodo, como pela vista; a tratar no mesmo lugar casa terrea numero 13.

Avisos Maritimos.

PARA O PORTO a Barca Portugueza Espirito Santo, pretende sahir com brevidade; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão na praça do commercio, ou a seu consignatario na rua estreita do Rozario D 17.

PARA A BAHIA o Hiate Flor de Larangeira, sahe impreterivelmente no dia 12 do corrente; quem quiser carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da cadeia do Recife n. 17, ou a bordo do mesmo defronte do trapiche novo.

PARA LISBOA o Brigue Bom Jesus sahe com toda brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Gaudinto Agostinho de Barros, atraz do Corpo Santo D. 67.

Leilão

☞ Que fazem Kalkmann & Rosenmund, por intervenção do Corretor Oliveira, sexta feira 11 do corrente as 9 horas da manhã, no seu armazem da rua da Cruz n. 60, de um bom sortimento de fazendas e miudezas francezas e hamburguezas, entre ellas as seguintes; fitas de setim lavradas de todas as qualidades e de bom gosto, ditas com letras dourados, retroz de seda, marroquins, sapatos, botins, botões, caixas de tabaco muito superiores, tisouras, canivetes, escovas, espingardas e feixos, relogios de parede, luvas, cambraias, challes, lenços pretos, e outras fazendas de prompta extração.

☞ Que fazem Mc. Calmont & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de 202 caixas com massas, a saber; macarrão, e aletria, sabbado 12 do corrente as 10 horas da manhã; no armazem de Antonio Joaquim defronte da escadinha da alfandega.

☞ Terça feira 15 do corrente as 10 horas da manhã se fará a venda publica, na rua do Vigario primeiro andar da casa do Snr. Elias Coelho Cintra, da seguinte mobilia pertencente a uma pessoa que se acha fora da provincia, consistindo em cadeiras de jacarandá, ditas Americanas, sofá, mesa de meio de sala com panno, banquinhas com oliados, pares de mangas de vidro, ditos de lanternas, ditos de castiçaes, candieiro, comodas, cama com colxões &c., banquinha com espelho, tapete, mesa de jantar, marqueza, apparelho para mesa, banheiro, camas de vento e &c. &c.

☞ O leilão da maquina de serrar madeiras annunciado para hontem, terá lugar hoje as 4 horas da tarde.

Compras

☞ Um oratorio, que tenha a Imagem de J. C., e mais outras Imagens; na rua da cadeia n. 40.

☞ As homilias dos Domingos em portuguez; no pateo de S. Pedro no primeiro andar por cima do torneiro

☞ Uma mesa de jantar em bom uzo; na rua do Queimado D. 11.

Vendas

☞ FOLHINHAS de Algibeira, Porta, e Padre, impressas nesta Typografia, e bem conhecidas pela exactidão do calculo; na praça da Independencia loja de livros n 37 e 38, na rua do Cabugá loja do Sr. Bandeira, na rua da cadeia do bairo do Recife loja que foi do Sr. Quaresma, na rua da Madre de Deos na venda da quina defronte da Igreja, no atterro da Boa vista loja do Snr. Moreira Dias D. 10 e na botica do Snr Moreira, defronte da Matriz: e em Olinda botica da rua do Amparo.

☞ CAUTELLAS da Sociedade Fortuna Typografica, da Loteria da THEATRO ganhando a vigesima parte dos premios, cabendo na sorte de 6 000,000 reis tresentos mil réis, a preço de 460; nesta Typografia, na praça da Independencia n. 20, na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7, na rua do Collegio loja de relojoeiro, e no largo do Livramento loja do Snr. Gabriel que fica no principio do beco do Padré.

☞ Potassa branca Americana de superior qualidade, em barris grandes, e pequenos, barricas com farelos muito novo, tudo chegado ultimamente da America; em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do trapiche novo n. 12.

☞ Um preto muito bom canoeiro, pescador e caiador; na rua nova D. 29 por cima da botica.

☞ Ou aluga-se pelo tempo de festa uma casa de pedra e cal no lugar do caldereiro, com duas salas, 4 quartos, quintal sufrivel com seus arvoredos, defronte do rio; a tratar no forte do mattos com Antonio Joaquim de Oliveira Baduem

☞ Um escravo bom trabalhador de enchada; na praça da Boa vista D. 22.

☞ Bichas pretas proximamente chegadas, tanto aos centos como a retalho; na praça da Boa vista D. 16.

☞ Chales brancos de merinó do bom tom a 12 000, e de cores a 14.000, ricas cassas, do bom tom, lenços de seda, cortes de coletes da ultima moda, e mais fazendas proprias para a festa, e por preço commodo; na pracinha do Livramento lojas D. 14 e 30.

☞ Cem barricas promptas para em barricar assucar; na rua da senzala velha Decima 30.

☞ Uma escrava de idade de 25 annos, com uma cria de 4 mezes, engomma, e cozinha bem; na rua nova D. 21.

☞ Uma negra cozinheira por 400,000, dous moleques muito lindos, de idade de 14 annos, uma pardinha de idade de 16 annos, cose, engomma, e cozinha, e duas pretas quitandeiras; na rua do fogo sobrado ao pé do Rozario D. 25.

☞ Batatas de Lisboa a 800 rs. a arroba; nos armazens de Antonio Annes, e de Fernando Jose Braguez defronte da escadinha da alfandega.

☞ Dous cavallos de sella; na rua da alfandega velha n. 9.

☞ Bom azeite de carrapato a doze vintens a garrafa, abanos a 1000 o cento, um selim em bom estado, uma canoa de carreira bem construida; em fora de portas casa n. 214.

☞ Uma cabra bicho boa de leite, muito mança, e propria para criar meninos por ser a isto acostumado; na rua velha D. 23.

☞ Vasos de nova forma para lamparinas, proprios para as casas de familia, tanto pelo seu asseio, como por sua commodidade, por muito menos do que se tem vendido, por serem os ultimos, a primeira e segunda coleção do priodico ramalhete guarnecidas com perto de cem estampas finas, cuja leitura he bastante interessante, na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 26.

☞ Oculos de ver ao longe de superior fabrica, um oitante, e bolaxa propria para escravatura, muito em conta; na rua da alfandega velha armazem n. 3.

☞ Onças Mexicanos; em casa de Luiz G. F. & Mansfield.

☞ Vergontas de pinho para mastros de botes e lanxas, páos de cutelo, giba, varinhas de combate; atraz do theatro armazem de taboado de pinho.

☞ Taboado de pinho da Suecia, de costado, costadinho, assoalho, forro, e para fundos de barricas, a preço mais commodo de que em outra qualquer parte; atraz da casa da opera armazem de 3 portas junto ao sobrado do Sr. Manoel A. de Jesus, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida caixeiro do Sr. João Matheus.

☞ Cautellas da loteria do Theatro, subdivididas de bilhetes da mesma, em decima e vigesima parte, ganhando estas na sorte de 6:000,000 300,000, e aquellas 600,000; nas lojas dos Srs. Lopes Junior, rua da Cruz; Pitomba, Baltar, Souza Pinto, Thomaz, e Moraes, rua da cadeia velha, Braga junto ao arco de S. Antonio, José Antonio da Silva, José Tavares da Gama, e Quaresma na praça da Independencia; rua dos Quarteis loja de miudeza n. 2, Claudio, rua do Cabugá, nos 4 cantos da Boa-vista nas duas vendas esquinas, e em casa do caixa e assignatario das mesmas na rua da cadeia, onde haverá sempre bom sortimento de numeros, dando-se duas cautellas gratis ao comprador de 50, e 4 ao de cem.

☞ Maná de meia lagrima, de superior qualidade, olio em botijas, essencia de aniz em garrafas, e um preto de idade de 20 annos, marujo; na rua da moeda D 141.

☞ 16 traves de mais de 50 palmos, entre estas 5 de 40 ditos, e 20 estacas; na rua da praia sobrado de 2 andares do lado da maré

☞ Uma cadeira em bom estado, por preço commodo; na rua velha sobrado de dous andares que faz quina para o beco do Veras.

☞ Duas negrinhas de idade de 10 a 11 annos; na rua do Hospicio na segunda casa passando o portão do sobrado em que morou o Sr. Bento José da Costa.

☞ 3 negros entre elles um moleque de idade de 16 annos; na rua do Vigario no primeiro andar da casa do Snr. Elias Coelho Cintra.

☞ Um escravo de nação angola, de idade de 26 annos, bom cozinheiro, e uma negra de idade de 12 annos, com principio de costura; na rua por detraz dos Martirios D. 26.

☞ Uma negra creoula de idade de 16 annos, cose chã, e com principio de engommado; no beco do peixe frito D. 4.

☞ Um preto para fora da provincia, de idade de 18 annos, muito bom canoeiro; na rua do trapiche n. 10.

☞ Um moleque de idade de 13 annos, optimo para qualquer officio, uma escrava optima cozinheira, lava bem de sabão e varrela, outra dita da idade de 18 annos, engomma bem liso, e dão-se a contento; na rua direita D. 20 lado do Livramento

☞ Uma escrava moça, cozinha o diario de um casa, e ensaboa, ao comprador se dirá o motivo, e uma venda nos 4 cantos da Cidade de Olinda, com poucos fundos; na rua das trincheiras D. 21.

☞ Um relogio de cima de mesa, todo dourado, muito bom regulador; no beco do sarapatel D. 8.

☞ Uma negra creoula, moça sem vicio; na rua direita escriptorio de Manoel Buarque.

☞ Cassas lavradas para babados e cortinados a 250 a vara, ditas abertas a 200 rs., chitas de panno muito finas a 160 o covado, cassas pintadas francezas que não desbotão a 240 o covado, setineta para calças, e riscados escuros a 200 rs. o covado, fazendas de lãa para calças a 640 o covado; na rua direita loja D. 9 defronte do beco da penha.

☞ O Compendio de Theologia Moral para uso do Seminario de Olinda em Pernambuco pelo que he hoje Bispo do Rio de Janeiro D. Manoel do Monte Rodrigues de Araujo. Esta obra acha-se adoptada para o ensaio da materia de que se ella occupa, em quasi todos os Seminarios do Imperio, he muito bem impressa, e encadernada. Recife loja de livro do arco da Conceição, na praca da Independencia n. 37 e 38, e defronte do colegio loja do Sr, Pinto, em Olinda em mão do Sr. Padre Joaquim da Assumpção, Escrivão da Camara Episcopal; preço 8000.

☞ Dous páos para tipoia, sendo um novo e outro em bom uzo, na rua do Padre Floriano venda D. 35.

☞ Toalhas de linho alcoxoadas de duas varas e meia de comprido, e uma e meia de largo, ditas mais pequenas com uma vara e tres quartas de comprida, e uma vara e quarta de largo, meias de linho curtas, retroz azul ferrete e preto de primeira sorte, babados de linho de todas as larguras, panno de linho, lenços de gorgurão pretos muito grandes, ditos de setim de macáu, ditos de seda preto e azulados, bicos de linho muito largo; chapeos de sol de seda de cabo de osso, linhas de bordar em caixinhas enfeitadas, tudo do Porto da melhor qualidade possivel, e por preço commodo: na rua do Fagundes D. 5.

☞ Sal do Assu de superior qualidade, a 1$000 alqueire; a bordo do Brigue Escuna Rainha dos Anjos ancorado defronte do trapiche novo.

☞ Leite bom sem agoa; na rua nova D. 16.

☞ Muito boa farinha da terra em sacas, e em alqueire; na rua direita D. 33.

☞ Uma caixa nova de pinho muito grande, com feixadura, propria para guardar farinha, e um armario grande tambem de pinho, proprio para dispensa, na rua do colegio loja de chapeos D. 4.

Escravos Fugidos

☞ Na noite do dia 6 para 7 do corrente, desappareceo do sitio do cajoeiro um preto de nação angola, de nome Lourenço Manoel, represente a 26 a 30 annos de idade, de estatura regular, cor preta, olhos grandes, e uma pequena falta de cabello na cabeça, e duas marcas nas pernas de ter levado sanapismos, que abrirão feridas, levou calças de casimira escura, camisa de chila azul nova, e dous aneis nos dedos de uma só mão; Qualquer authoridade de policia, ou pessoa particular o poderaõ prender e levar a seu Sr. Joaquim Gonsalves Cascão na rua da cadeia do Recife loja de fazendas n. 45 que generosamente será recompensado.

☞ Fugirão no dia 10 de Outubro do corrente annos, dous escravos, João de estatura alta, sem barba, feiçoens miudas, de um e outro lado de rosto tem sicatrizes de talhos, levou uma pega no pé. Francisco, de estatura baixa, sem barba, cabellos nos peitos, olhos abotuados, nariz um tanto tirado, pernas um tanto arquiadas, de nação angola, ambos levarão camisa e seroulas de algodão trançado azul, e ja fallão portuguez; quem os pegar leve-os ao engenho Carrapato a Francisco Antonio Bandeira, Comarca do Rio Formoso, ou nesta praça a João Matheus, na rua do trapiche novo n. 12, que será generosamente recompensado.

☞ No dia 25 do p. p. desappareceo da obra de palacio velho um escravo de nome Miguel, de nação benguella, bem preto, inteiramente bucal, de idade de 28 a 30 annos, alto, reforçado do corpo, olhos grandes e avermelhados, barba a roda da boca, com alguns talhinhos a travessados nas maçães do rosto, que he redondo e meio carnudo, pernas grossas, e juntas em cima e abertas em baixo, pés grandes e grossos; quem o pegar leve a sua Senhora Joaquina Theresa de Jesus na rua da Conceição da Boa vista casa defronte da Igreja, que receberá 50,000 de gratificação.

☞ Desappareceo no dia 7 do corrente um preto de nome Fideles, de idade de 50 annos, ainda buçal, sendo bastante alto, e grosso do corpo, levou vestido calças de estopa e camisa do mesmo panno, e chapeo de palha; quem o pegar leve a rua da cadeia de S. Antonio a casa de José Joaquim da Costa Leite, que será recompensado.

☞ No dia 8 do corrente fugio um preto de nação; de nome Francisco, de estatura baixa, cor fixa, cheio do corpo, tem uma velidia no olho direito e no esquerdo uma marca branca; quem o pegar leve a rua da Guia n. 15 no primeiro andar, casa de João da Costa Lima Junior, que gratificará.

Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 9

ELSENEUR; 68 dias, Escuna Sueca Expedit de 140 tonel., Cap. Peter E. Boumanvind, equip. 7, carga diversas madeiras; a Schramm.

SAHIDOS NO MESMO DIA

ASSU; Brigue Nac. Passos e Victoria, Cap. Manoel Jose Ribeiro, em lastro.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 184